



CAVALEIROS DE GUTENBERG ORGANIZAM DEBATE SOBRE LEITURA

Em parceria com a APIGRAF, ABIGRAF, APEL e APIMPrensa e SISTRADE, a Cavaleiros de Gutenberg – Associação Lusófona, organizou um seminário online para debater a leitura em suporte de papel e em digital.

Contando com a participação de mais de uma centena de pessoas dos dois lados do atlântico, o debate teve início com a apresentação da associação pelo vice-presidente da Cavaleiros de Gutenberg, Diogo Alves de Sousa. Como teve ocasião de explicar “A Associação Cavaleiros de Gutenberg – Associação Lusófona (www.cavaleiros-gutenberg.pt), tem por finalidade principal defender e promover a palavra impressa, contribuindo por todos os meios legais ao seu alcance para a sua preservação, difusão, melhoria e desenvolvimento da comunicação impressa dos países da cultura e de língua portuguesa. Para a prossecução dos seus fins, a Associação promoverá iniciativas de âmbito cultural, associativo e formativo, no espaço geográfico e cultural de língua portuguesa, relacionadas com o seu objeto”.

Foi neste âmbito que surgiu o webinar que teve como ponto de partida a declaração de Stavanger (<https://ereadcost.eu/stavanger-declaration/>).

Jorge Castilho, diretor da APImprensa e jornalista foi o moderador do debate que contou com a participação do escritor e professor universitário, Rui Zink, do escritor, editor, livreiro e gráfico, João Scoretcci, do presidente da Associação Portuguesa de Escritores e Livreiros (APEL), João Alvim e do presidente interino da ABIGRAF, Carlos Di Giorgio e do presidente da APIGRAF, Lopes de Castro.

Rui Zink abriu o debate destacando o facto de a internet conter uma série de informações desatualizadas, de fácil pesquisa e difícil validação. As “fake news”, não sendo um problema recente, assumem uma dimensão exponencial, como realçou. Afirmando-se como “ambidestro”, por utilizar o suporte digital ou o físico de forma indiferente, consoante os objetivos e conveniências, considera que a discussão do papel versus digital já faz parte do passado. Embora ache que a Pandemia acabou por contribuir para uma certa supremacia do digital, pelo facto de as pessoas estarem fechadas em casa, não tem dúvidas em afirmar que o contacto humano que nos tem faltado contribuirá para um regresso rápido a velhos hábitos, como o acesso às livrarias e à experiência da presença humana.

Por seu turno, João Scortecce, escritor, editor, gráfico e livreiro e com um vasto curriculum de atividade associativa no Brasil, referiu que a tecnologia é apenas um suporte e o que interessa é que o livro seja útil, "não importando a plataforma, substrato ou ferramenta".

No entanto, para este autor, não há nada que substitua a percepção emocional do livro.

Carlos di Giorgio, a representar a ABIGRAF, referiu que a associação brasileira é a favor da tecnologia digital, que proporcionou novas ferramentas, e a favor do livro impresso, que tem extrema relevância na educação da população de um país e um lugar preponderante na história da civilização. Uma opinião partilhada por Lopes de Castro, presidente da APIGRAF, que teme que se estejam a formar "não leitores" nas escolas, pois o Governo português continua a insistir em retirar os manuais escolares do formato impresso. "Não somos contra o digital. Somos uma associação da indústria gráfica, da transformação de papel e da comunicação digital", concluiu.

Ainda assim, lembra, o papel é mais ecológico, proveniente de fontes renováveis, recicláveis e circulares, consumindo menos árvores do que as necessárias para a produção de energia para os equipamentos eletrónicos.

O presidente da APEL, João Alvim, acredita que os utilizadores de leitores eletrónicos são poucos e que não abandonam o papel. "O que eles dizem é que é prático, e que quando compram versões que não compram em papel são de entretém, e que não têm interesse em guardar. É quase um "usar e deitar fora", comenta, sublinhando que o livro requer reflexão e interiorização.

Diogo Alves de Sousa realçou o sucesso do evento: "Ressalta um ponto relevante das conversas havidas pós webinar que foi reunirmos quatro Associações de relevo em torno de um mesmo tema super interessante, tendo-se falado de assuntos satélite de grande preocupação e impacto para a sociedade."

